

## I – Resultado Nacional

Em maio, os números do setor foram atípicos, tal como a maioria das estatísticas referentes à indústria. Refletindo a paralisação dos caminhoneiros, a produção da indústria de transformação no país apresentou declínio de 10,9% na passagem mensal, após exclusão de fatores sazonais, sendo a queda mais acentuada desde dezembro de 2008. Em comparação a maio de 2017, o recuo observado foi de 6,6%. Foi o pior resultado desde outubro de 2016 (-7,3%), interrompendo doze meses consecutivos de taxas positivas.

Comparado ao que vinha sendo observado até abril, o faturamento do setor de autopeças sofreu intensa e atípica redução. As variações para todos os canais de vendas de autopeças foram negativas em dois dígitos, algo incomum para qualquer contexto econômico. A retração de 19,2% em maio foi melhor apenas ao que se verificou nos meses de dezembro de 2013 a 2017, quando, por razões sazonais, foram contabilizadas quedas de 25,1%, 30,9%, 26,9%, 21,8% e 19,8%, respectivamente.

Frente a abril deste ano, a distribuição do faturamento pelos canais de venda revela números estarrecedores. Para as montadoras, a receita nominal dos fabricantes de autopeças encolheu 20,9%. No mercado de reposição, a queda foi de 13,1% e no intrassetorial, 15,8%. A greve dos caminhoneiros afetou também as exportações, que já vinham sendo prejudicadas pela crise na Argentina. O faturamento decorrente das exportações caiu 24,2% em dólares e 19,1% em reais.

A comparação com o mesmo mês do ano anterior também exhibe resultados negativos. A exceção são as exportações medidas em reais, que, em razão da desvalorização sofrida pela moeda local no período, apresentaram crescimento de 1,0%. Convém notar que a taxa média de câmbio estava em US\$/R\$ 3,21 em maio de 2017, enquanto neste ano alcançou US\$/R\$ 3,64. Uma desvalorização, portanto, da ordem de 13,0%.

Para o acumulado do ano e nos últimos doze meses, o faturamento nominal seguiu crescendo a dois dígitos. Em virtude do ritmo mais intenso das operações no setor a partir do segundo semestre de 2017, contabilizou-se avanço de 18,1% e 21,9%, respectivamente. Em todos os canais de venda os números foram satisfatórios.

Por conta da paralisação dos caminhoneiros, foram registradas várias interrupções nas atividades fabris, o que acabou provocando recuo de 4 p.p no nível de utilização da capacidade (NUCI). A respeito de novas contratações, houve incremento de quase 9% frente a maio do ano passado, o que espelha o aquecimento que vinha sendo observado no setor até abril. É provável que esfriem as admissões nos próximos meses.

Veja outros indicadores no [Relatório de Acompanhamento Econômico](#) – exclusivo para sócios.

[Tabela 1] Resumo do Desempenho

Discriminação	Variação			
	Mai 18/ Abr 18	Mai 18/ Mai 17	Acum 18/ Acum 17	Variação acumulada em 12 meses
<b>Faturamento líquido<sup>1</sup> nominal consolidado (%)</b>	<b>-19,20</b>	<b>-9,09</b>	<b>18,14</b>	<b>21,93</b>
Faturamento líquido nominal: vendas para as montadoras (%)	-20,90	-13,17	17,46	25,45
Faturamento líquido nominal: vendas para a reposição (%)	-13,10	-1,30	13,23	11,76
Faturamento líquido nominal: exportação em reais (%)	-19,12	1,04	27,82	21,54
Faturamento líquido nominal: exportação em dólares (%)	-24,20	-10,82	20,75	20,16
Faturamento líquido nominal: vendas intrassetoriais (%)	-15,77	-15,15	6,29	13,09
<b>Emprego nacional (%)</b>	<b>0,13</b>	<b>8,89</b>	<b>8,79</b>	<b>5,58</b>
<b>Capacidade ociosa<sup>2</sup> (p.p.)</b>	<b>4,72</b>	<b>0,51</b>	<b>-8,04</b>	<b>-11,40</b>

Fonte: Pesquisa Conjuntural Mensal do Sindipeças

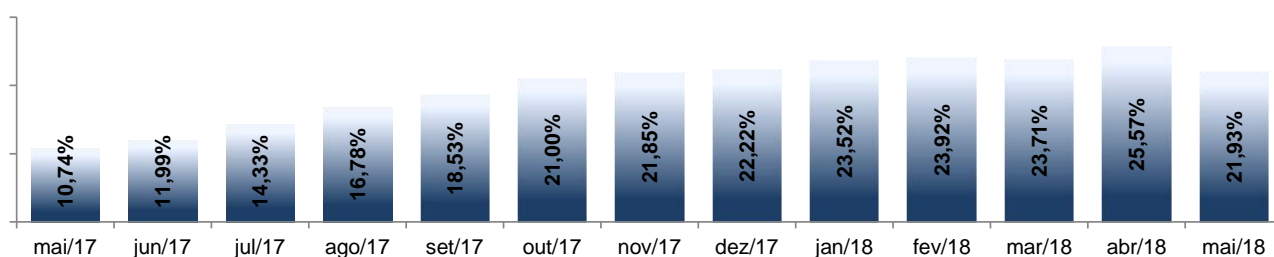
Notas: \* Os valores podem sofrer alterações devido à ajustes realizados mensalmente.

<sup>1</sup>Faturamento líquido nominal: descontando todos os impostos.

<sup>2</sup>Cálculo da comparação anual feita através da média do ano corrente x média do ano anterior

[Gráfico 1] Faturamento líquido nominal consolidado

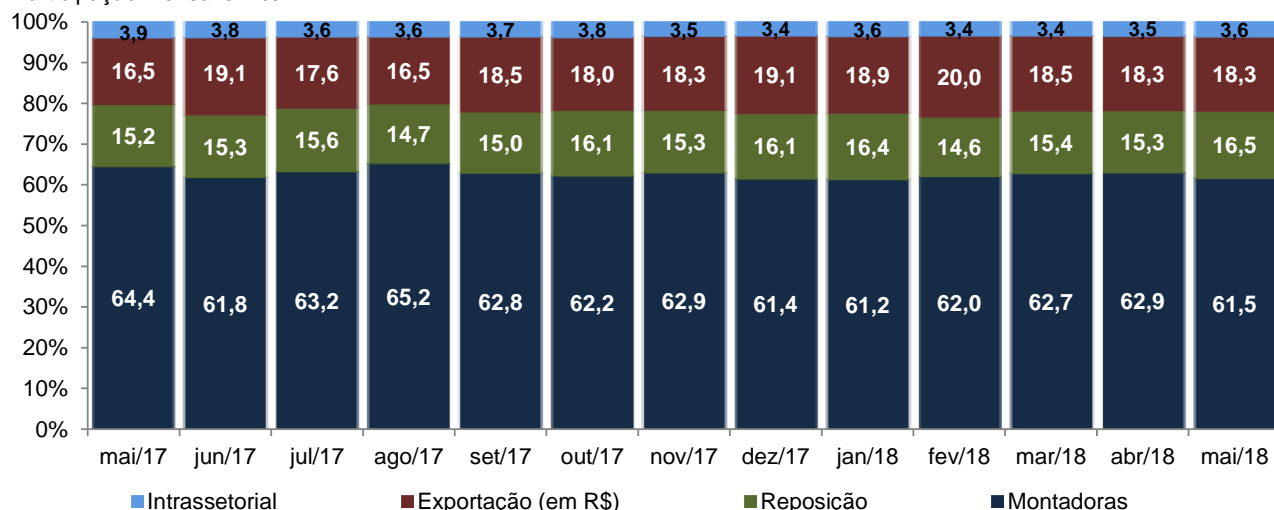
Variação em % (acumulado dos últimos 12 meses/12 meses imediatamente anteriores)<sup>1</sup>



<sup>1</sup>A partir das informações de Janeiro/2017, a métrica adotada é através do acumulo dos últimos 12 meses/12 meses imediatamente anteriores, substituindo a forma de cálculo anterior que era a somatória do acumulado do ano/mesmo período do ano anterior.

[Gráfico 2] Distribuição do faturamento por segmento

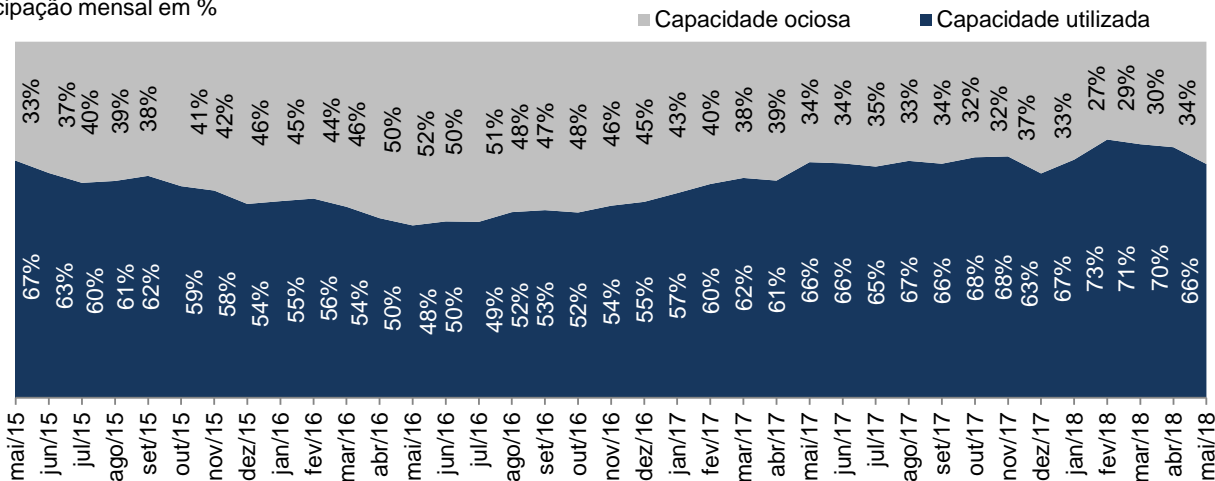
Participação mensal em %



Fonte: Sindipeças

**[Gráfico 3] Utilização da capacidade instalada**

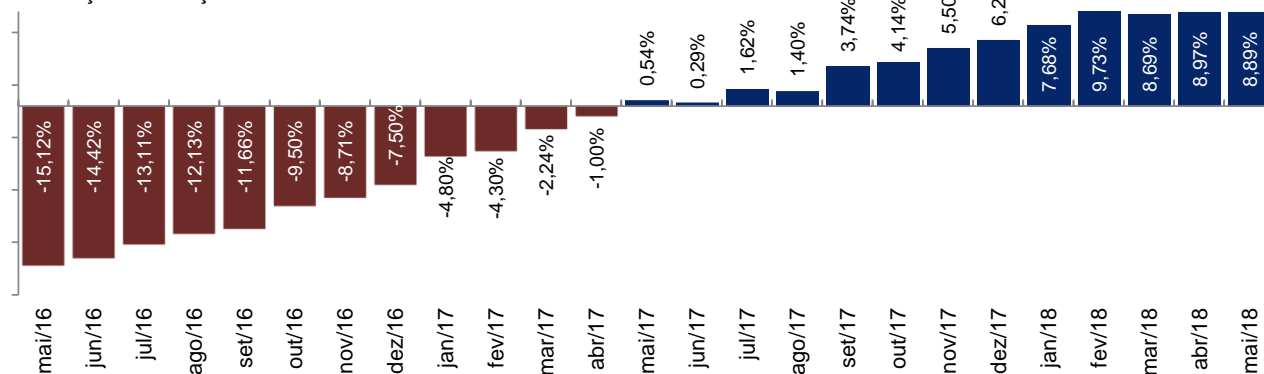
Participação mensal em %



Fonte: Sindipeças

**[Gráfico 4] Evolução do emprego nacional**

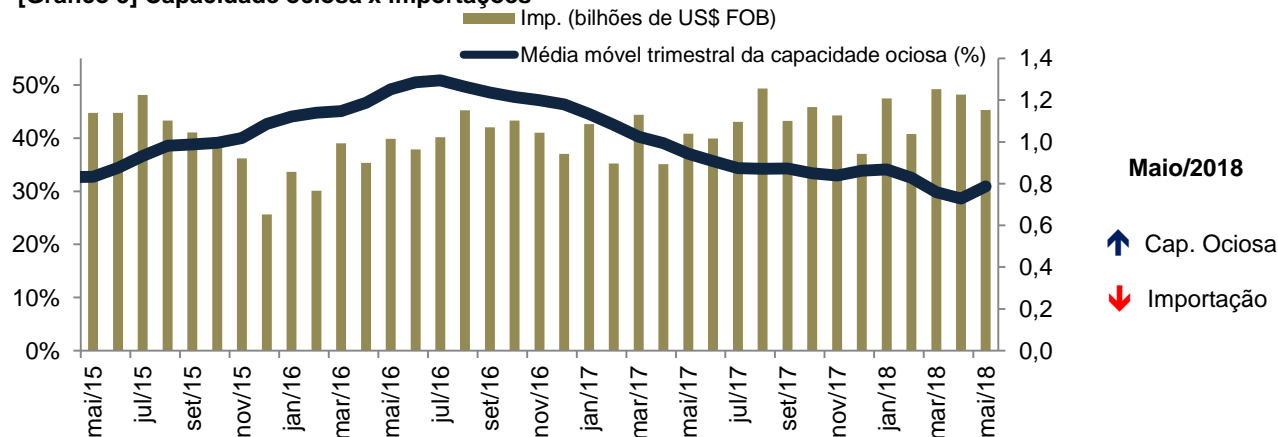
Varição em relação ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: Sindipeças

## II – Produção Industrial

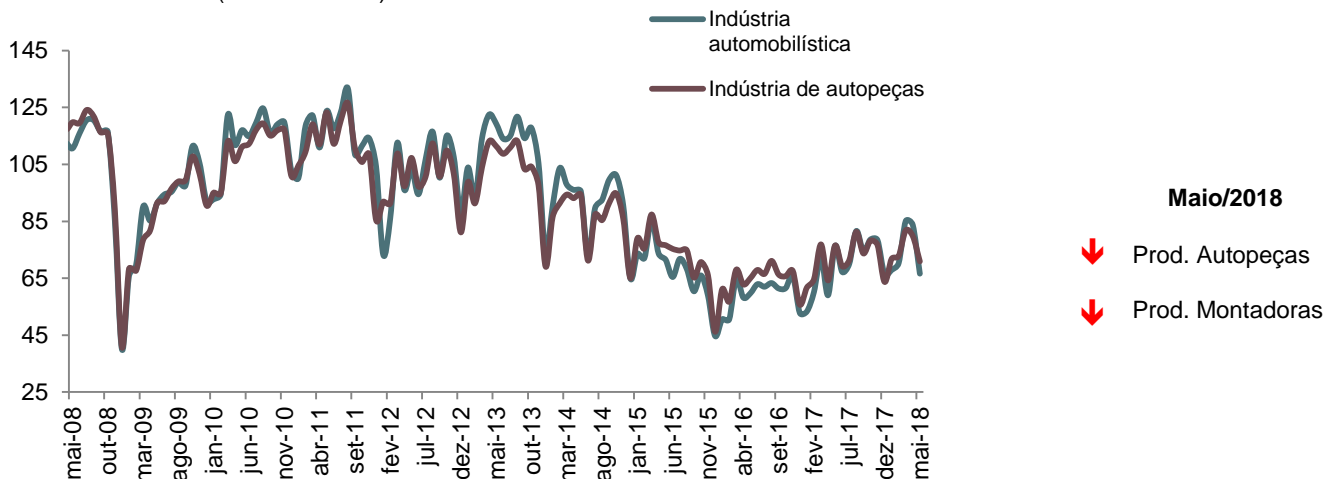
**[Gráfico 5] Capacidade ociosa x importações**



Fonte: Secex/MDIC e Sindipeças. Elaboração do Sindipeças.

### [Gráfico 6] Produção industrial autopeças x montadoras

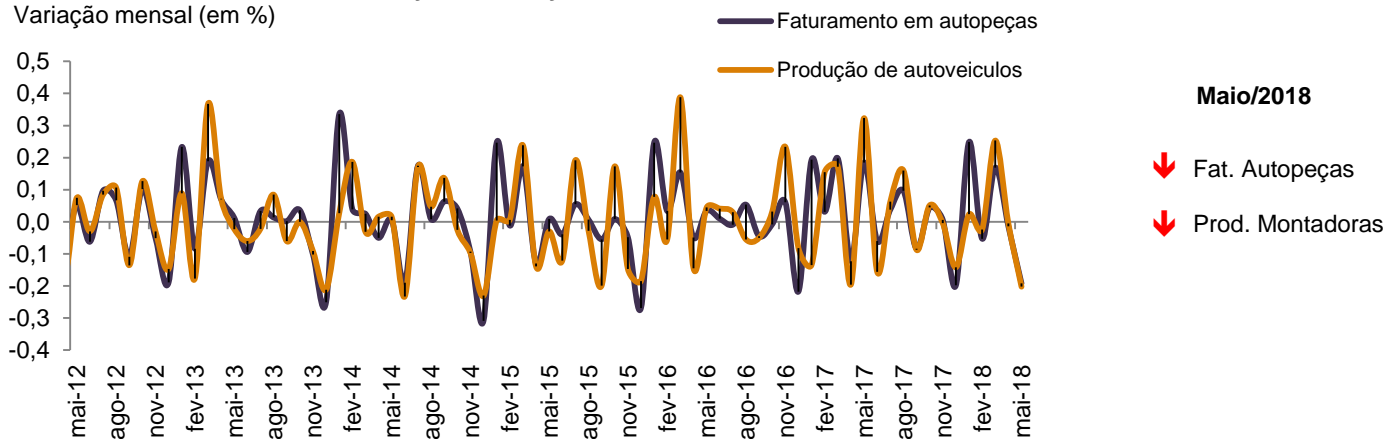
Sendo 2012 = 100 (número-índice)



Fonte: PIM-IBGE. Elaboração do Sindipeças.

### [Gráfico 7] Faturamento em autopeças x produção de autoveículos

Variação mensal (em %)



Fonte: Anfavea e Sindipeças. Elaboração do Sindipeças

O Relatório da Pesquisa Conjuntural contém dados consolidados até maio de 2018. A pesquisa é realizada com 60 empresas associadas ao Sindipeças que representam 36,2% do faturamento total da indústria de autopeças no Brasil.

## Equipe técnica

### Assessoria de Economia

Carlos Cavalcanti  
Lissa Chesky  
Guilherme Gatti

### Mais informações

Id-economia@sindipecas.org.br  
Telefone: [55 11] 3848-4804

Sindipecas – Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores  
Abipeças – Associação Brasileira da Indústria de Autopeças  
Avenida Santo Amaro, 1.386 – Vila Nova Conceição – 04506-001 – São Paulo, SP, Brasil  
Telefone: 55 (11) 3848-4848 – [sindipecas@sindipecas.org.br](mailto:sindipecas@sindipecas.org.br)  
[www.sindipecas.org.br](http://www.sindipecas.org.br)



Direitos autorais

Copyright © 2018 do Sindipecas.

Solicita-se a menção da fonte Sindipecas para a reprodução total ou parcial das informações contidas neste trabalho.